



ALFABETIZAÇÃO COMO DIREITO HUMANO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS

Patrícia Helena Leão Pinheiro¹; Suzana Mendonça²; Marlene Bueno³

¹Mestra em Educação, Docente da Escola Professor Alfredo Dub. patipy@hotmail.com; ²

Mestranda, Docente da Escola Professor Alfredo Dub. suzanameabreu@gmail.com; ³

Especialista em Educação de Surdos, Docente da Escola Professor Alfredo Dub. Dub.marlenebriueno@gmail.com

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

RESUMO

Esse trabalho apresenta um relato das vivências pedagógicas das professoras-pesquisadoras na Educação de Jovens e Adultos Surdos das etapas I,II,III e IV em escola de surdos no município de Pelotas no Rio Grande do Sul. O escopo do projeto emergiu a partir do trabalho realizado na docência compartilhada na Educação de Jovens e Adultos Surdos, da atual política: Política Educacional Bilíngue para Surdos e Alfabetização e Letramento na Perspectiva dos Direitos Humanos. O objetivo geral do trabalho realizado compreender a importância do ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para os alunos da Educação de Jovens e Adultos Surdos, sendo capazes de escrever e ler em Língua Portuguesa. Essas premissas, contribuem na organização de um ambiente bilíngue para alfabetização de estudantes surdos da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública, especificamente com o ensino do Português como segunda língua. Tratou-se de uma ação com intuito de buscar mostrar as vivências no espaço da sala de aula, os atravessamentos próprios da docência e a parceria entre os cinco educadores, como profissionais da educação que transitam por contextos diferenciados, que envolvem cultura, língua, enfim, outras formas de comunicação. Em face a essa realidade, foi verificado, nos resultados, a possibilidade de promoção de ações na educação bilíngue para surdos que busquem contemplar os direitos e as necessidades dos alunos surdos e dar suporte aos demais sujeitos atuantes nesse contexto de ensino.

Palavras-chave: Educação bilíngue, Direitos Humanos, Alfabetização e Letramento de surdos

INTRODUÇÃO

O tema do relato inspirou-se nos estudantes surdos da Educação de Jovens e Adultos das etapas I,II,III e IV, sendo considerado suas histórias de vida e experiências diárias na família, escola e profissão. Nossas análises apontam, dentre outras questões, para a necessidade de estratégias didáticas para a formação de alunos e professores da EJA para Surdos, uma vez que o grupo de alunos encontram-se em turmas específica



para surdos adultos, assim, caracterizando outra configuração do ambiente educacional bilíngue na educação de surdos – formato que vem sendo bastante discutido no Brasil.

Nesse bojo, situam-se, por exemplo, os estudos de Quadros (1997), Skliar (1998, 2003), Goldfeld (2000), Lacerda (2000), Padilha (2010), Fernandes (2005), Stumpf (2009), estudos que salientam aspectos e conceitos da educação bilíngue para estudantes surdos e que contribuem para organização desse ambiente educacional. Quando falamos em bilinguismo no campo da educação de surdos, usamos como base as reflexões de Quadros (2005), Fernandes (2005), Goldfeld (2000), Lacerda e Lodi (2007), Perlin (2014), entre outros autores que falam sobre a existência de duas línguas no ambiente do surdo: a língua natural (L1, a língua brasileira de sinais) e a língua oficial do país (L2, a língua portuguesa). Assim sendo, crianças surdas na escola bilíngue ou inclusiva dependem de seu desenvolvimento cognitivo em Língua de sinais para avançar no aprendizado de Língua Portuguesa. No caso dos surdos adultos não é diferente, porém o tempo de aprendizado e a realidade dos surdos adultos é bem diferente. Ao entrar em uma sala de aula de adultos surdos a realidade é a mesma de uma sala de aula de estudantes estrangeiros em um país de cultura semelhante, porém língua totalmente diferente. O ensino de línguas estrangeiras em geral, assemelha-se a nossa prática de ensino de Língua Portuguesa para os Surdos, visto que tem-se que explicar muitas vezes partes da cultura ouvinte para que haja entendimento do que é dito em português nas expressões idiomáticas, humor e em tantas outras falas da cultura ouvinte. Na sala de aula de jovens e adultos a presença da primeira língua, a Libras, é primordial para o desenvolvimento de todas as atividades. Ao invés de contar histórias tenta-se saber ao máximo o quanto o adulto surdo conhece ou desconhece dessas histórias a fim de não ignorar a experiência de vida de cada um. O ambiente deve ser de troca e de possibilidades de expressão para que, enfim, ocorra a comunicação tão almejada. Para que a comunicação e expressão ocorram de maneira bilíngüe o professor deve ser um mediador dos temas abordados em língua de sinais e um facilitador do acesso ao português escrito. Somente em um ambiente interessante e descontraído, ou seja, significativo o adulto surdo poderá expor-se e interessar-se pela parte escrita do conhecimento que acessa em sala de aula. Portanto, ao colocarmos temas geradores para discussão através do diálogo com nossos alunos, os estudos de Paulo Freire embasam nossos estudos referente a alfabetização na EJA.

Inseridos nesse contexto, nosso relato do projeto tem por objetivo geral compreender a importância do ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para os alunos da Educação de Jovens e Adultos Surdos, sendo capazes de escrever e ler em Língua Portuguesa.

Por ser a Libras uma língua visual-gestual as atividades desenvolvidas priorizam o uso da imagem. Ao relacionar a imagem apresentada com o sinal respectivo, o aluno amplia seu conhecimento e por este caminho pode despertar a curiosidade sobre novos conceitos, somente a partir deste momento e ao seu tempo, o professor introduzirá a palavra escrita.

Diante do exposto, uma das atividades vividas pelos alunos das totalidades I,II,III e IV da EJA na escola, que foi uma das nossas ações interdisciplinares e compartilhada entre professores e alunos da nossa escola. O projeto que tinha como proposta, reconhecimento das frutas do cotidiano dos alunos e típicas de cada região do Brasil. Assim, foi possível trabalhar as áreas do conhecimento através de discussões



do cotidiano dos mesmos; linguagem visual, tátil e olfativa; variação linguística da Língua Brasileira de Sinais nos estados Brasileiros, escrita em Português e regionalizamos referente a origem e imagem de produtos extraídos da fruta. Após a explicação dos professores os alunos executavam o sinal em Libras, recortavam a imagem da fruta de um folder de supermercado e escreviam o nome da fruta em Português. Ao final da aula, um momento de partilha com a salada de fruta. Contudo, na aula seguinte os alunos discutiram as informações e foi possível introduzir novos conhecimentos das diferentes áreas. Os alunos participaram com interesse, notou-se que conseguiram trocar conhecimentos e se posicionar de forma crítica em relação aos diferentes custos dos produtos, frente a situação econômica.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**, Editora Paz e Terra, Rio, 1970.
- _____. **Educação como Prática da Liberdade** – Editora Paz e Terra, Rio 1975
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2000.
- LACERDA, C. B. F. A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico. **Anais da 23ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambú/MG: ANPED, 2000.
- LACERDA, C. B. F.; LODI, A. C. B. A difícil tarefa de promover uma inclusão escolar bilíngue para alunos surdos. **Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED**, 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT15-2962--Int.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2015.
- PADILHA, A. M. L. Desafio para formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula? In: LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de (Orgs.). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- PERLIN, G. Cultura e educação bilíngue no pulsar das identidades surdas contemporâneas. In: WITKOSKI, S.; FILIETAZ, M. R. P. (Orgs.). **Educação de surdos em debate**. Curitiba: Editora UTFPR, 2014.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da Linguagem**. Porto Alegre. Artmed, 1997.
- _____. de. O “bi” em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 26-36.
- SKLIAR, C. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: _____. (Org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. v. 2. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- _____. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SPERB, C. C.; THOMA, A. Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação de Surdos, **Textura**, n. 25, jan./jun. 2012.
- STUMPF, M. R. A educação bilíngue para surdos. In: QUADROS, R. M de; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2009.